



Carta de Madrid: em defesa da liberdade e da democracia na Iberosfera

Mais de 50 personalidades de 15 países juntam-se à "Carta de Madrid", impulsionada pela Fundação Disenso de Santiago Abascal

- A "Carta de Madrid" reúne líderes políticos, da sociedade civil e da cultura dos países da Iberosfera que compartilham a sua preocupação pelo avanço do comunismo e da extrema-esquerda a ambos os lados do Atlântico.
- Os assinantes, entre os quais se encontram dirigentes políticos, escritores, atores e empresários de diversos âmbitos, comprometem-se a envidar os seus esforços em defesa do Estado de Direito, da separação de poderes, da liberdade de expressão e da propriedade privada.

Madrid, 26 de outubro de 2020. Mais de 50 personalidades do mundo da política, da cultura e da sociedade civil assinaram a "Carta de Madrid". Impulsionada por Santiago Abascal, na qualidade de presidente da Fundação Disenso, trata-se de uma declaração institucional em defesa da liberdade, da democracia e do Estado de Direito nos países que fazem parte da Iberosfera.

No documento assinala-se que a Iberosfera "é uma comunidade de nações livres e soberanas com mais de 700 milhões de pessoas que compartilham uma arraigada herança cultural e contam com um grande potencial económico e geopolítico para abordar o futuro". Além disso, salienta que a Iberosfera "tem todas as condições para ser uma região de liberdade, prosperidade e igualdade perante a lei" e que "os seus povos não estão condenados por nenhum tipo de determinismo histórico".

A Carta de Madrid denuncia que "uma parte da região está sequestrada por regimes totalitários de inspiração comunista, apoiados pelo narcotráfico e terceiros países. Todos eles, sob a alçada de Cuba e iniciativas como o Foro de São Paulo e o Grupo de Puebla, que se infiltram nos centros de poder para impor a sua agenda ideológica".

Os assinantes do documento coincidem no diagnóstico que "o avanço do comunismo significa uma séria ameaça para a prosperidade e o desenvolvimento das nossas nações, assim como para as liberdades e os direitos dos nossos compatriotas". Referem, igualmente, que "o Estado de Direito, o império da lei, a separação de poderes, a liberdade de expressão e a propriedade privada são elementos essenciais que garantem o bom funcionamento das nossas sociedades, pelo que devem ser especialmente protegidos contra aqueles que pretendem socavá-los".

A Carta de Madrid assinala que "a defesa das nossas liberdades é uma tarefa que compete não só ao âmbito político, mas também às instituições, à sociedade civil, aos meios de comunicação, à academia, etc.". Afirma também que "o futuro dos países da Iberosfera deve estar baseado no respeito pela democracia, os direitos humanos, o pluralismo, a dignidade humana e a justiça", pelo que os assinantes expressam o seu compromisso "de trabalhar conjuntamente" na defesa destes valores e princípios.

INFORMAÇÃO: + 34 664 41 26 73 prensa@fundaciondisenso.org



Entre os assinantes encontram-se os seguintes nomes:

- **Eduardo Verástegui** (México), ator e assessor da Iniciativa da **Casa Branca** para a Prosperidade Hispana, impulsionada pelo presidente Trump.
- **Eduardo Bolsonaro** (Brasil), Deputado federal pelo estado de São Paulo.
- **Zoe Valdés**, escritora e dissidente cubana.
- **Grover Norquist** (E.U.A.), Presidente de Americans for Tax Reform e considerado um dos líderes mais influentes do movimento conservados dos Estados Unidos.
- **Giorgia Meloni**, Presidente de Fratelli d'Italia.
- **María Corina Machado**, Coordenadora Nacional de Vente Venezuela.
- **Arturo Murillo**, Ministro do Governo da Bolívia.
- **Alejandro Chafuen** (E.U.A.), Diretor Geral Internacional deThe Acton Institute.
- **José Antonio Kast**, Presidente do Partido Republicano do Chile.
- **Embaixador Roger Noriega**, ex-embaixador dos E.U.A. perante a Organização de Estados Americanos (OEA) durante a presidência de George W. Bush.
- **Antonio Ledezma**, ex-prefeito de Caracas.
- **Mike Gonzalez** (E.U.A.), escritor e jornalista, é um dos autores de referência do movimento conservador dos Estados Unidos. Trabalhou para *The Wall Street Journal* e para a Administração Bush.
- **Fernando Doval** (México), Secretário de Estudos e Análises Estratégicas do Partido de Acción Nacional (PAN).
- **John Fonte** (E.U.A.), Senior Fellow do think tank Hudson Institute.
- **Aldo Mariategui** (Peru), jornalista e escritor.
- **Esteban Torres Cobo** (Equador), Presidente de Movimiento Cambio.
- **Enrique Aristeguieta Gramcko**, Histórico dirigente político e membro da Junta Patriótica de 1958 que acabou com a ditadura de Marcos Pérez Jiménez na Venezuela.
- **Hermann Tertsch**, eurodeputado e patrono da Fundação Disenso.

A Carta de Madrid, antessala do Foro Madrid.

A Carta de Madrid marca o início da atividade do **Foro Madrid**, uma coligação de líderes políticos e sociais que compartilham a sua defesa da Liberdade, da Democracia e do Estado de Direito e a sua preocupação pelo avanço da extrema esquerda a ambos os lados do Atlântico.

O Foro Madrid foi apresentado nos Estados Unidos no passado mês de fevereiro em Washington, D.C. e tinha previsto celebrar um primeiro evento no passado mês de junho em Madrid, mas que teve que ser adiado pela crise do COVID-19. Contudo, Santiago Abascal continuou trabalhando durante os últimos meses a partir da Fundação Disenso para construir uma estratégia comum que faça frente a ameaça que significa o auge do comunismo e a agenda ideológica da extrema esquerda, apoiada por entidades como o Foro de São Paulo e o Grupo de Puebla. A Carta de Madrid é o primeiro passo desta iniciativa.

INFORMAÇÃO: + 34 664 41 26 73 prensa@fundaciondisenso.org